

Editorial

Ignacy Sachs (1927-2023) – pioneiro da sustentabilidade

Marcel Bursztyn, Carlos Hiroo Saito e Patrícia Mesquita

doi:10.18472/SustDeb.v14n2.2023.50426

A ideia de desenvolvimento sustentável deve muito ao professor Ignacy Sachs, que morreu no início de agosto de 2023. Pioneiro do pensamento sobre a consideração da variável ambiental como atributo indissociável da busca do desenvolvimento, Sachs se destacou como um dos conselheiros de Maurice Strong, que foi o secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo (Suécia). Ali foi lançado o conceito de ecodesenvolvimento, que serviria de inspiração para o Relatório Nosso Futuro Comum, de 1987, em que o termo desenvolvimento sustentável foi proposto. Coordenado pela ex-primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, o documento serviu de espinha dorsal para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada em 1992, no Rio de Janeiro. A partir dali o debate sobre o desenvolvimento passaria a ter de considerar a questão ambiental.

Ignacy Sachs foi um economista polonês, que fugiu do Holocausto com a família quando tinha 12 anos. Em sua autobiografia (SACHS, 2007) ele narra a sua saga, até chegar em solo brasileiro, passando por vários países europeus. No Brasil, estudou economia e, ao final dos anos 1950, voltou a Varsóvia, onde trabalhou na Escola de Planejamento e Estatística, um dos berços da teoria do planejamento, sob a coordenação de Michal Kalecki. Seu doutorado teve como tema o desenvolvimento, a partir da experiência que teve durante seus estudos em Nova Delhi, na Índia. Ao longo de toda a sua vida acadêmica, Sachs sempre evocava a relevância de estudos comparativos entre Brasil e Índia, dois países que, a seu ver, deveriam servir de base e fundamento para o pensamento sobre estratégias de desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo.

Já nos anos 1970, fundou, em Paris, o Centro de Estudos sobre o Brasil Contemporâneo – CRBC, na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais. Em torno dos debates semanais que organizou, passaram importantes expoentes acadêmicos e da política brasileira, naqueles tempos de ditadura militar, quando muitos viviam no exílio. Leonel Brizola, Miguel Arraes, Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso são alguns dos nomes de participantes dos debates.

Muitos brasileiros tiveram o privilégio de ser acolhidos como pesquisadores no CRBC, como estudantes ou pesquisadores. O primeiro a concluir doutoramento sob a sua orientação foi o professor Cristovam Buarque, decorrendo disso a inspiração para a criação do Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS na Universidade de Brasília, onde ele foi reitor.

Sachs teve uma presença marcante no panorama intelectual e político do Brasil pós-ditadura. Serviu de conselheiro político, consultor e principalmente referência acadêmica. Suas ideias serviram de inspiração para o surgimento dos primeiros programas de mestrado e doutorado sobre meio ambiente e sustentabilidade. O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (mestrado e doutorado) da Universidade de Brasília e a própria revista *Sustainability in Debate* podem ter suas origens vinculadas a essa trajetória de ações de Sachs com influência no Brasil.

Suas obras são pilares de novos estudos e de políticas. Quando falamos sobre a bioeconomia como estratégia para um desenvolvimento sustentável na Amazônia, não podemos esquecer que Sachs teve papel pioneiro e inspirador nessa ideia, ao propor a noção de civilização da biomassa (SACHS, 1993).

Sachs foi também pioneiro no debate sobre a importância de se pensar políticas públicas de forma integrada (policy integration), evitando-se os riscos e as mazelas dos conflitos entre políticas setoriais. Já no início dos anos 1980, coordenou estudo para a Universidade das Nações Unidas, no qual lançou o conceito de Nexus, ao tratar das interfaces das políticas de biocombustíveis e de produção de alimentos. Atualmente, a abordagem Nexus é empregada em várias análises, notadamente considerando as seguranças hídrica, energética e alimentar, e mais recentemente a segurança socioambiental (COUTINHO *et al.*, 2020).

Ignacy Sachs continua a nos inspirar e nos ajudar a ver a luz no fim do túnel. Com isso em mente, temos o prazer de anunciar que nosso periódico foi listado como Quartil 3 em 2023 pelo Scimago Journal and Country Rankings (<https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=21100824458&tip=sid&clean=0>). Assim, nada mais natural do que homenagear e dedicar esta edição à memória de Ignacy Sachs.

Sigamos juntos transformando seu sonho em realidade.

Em seu segundo número de 2023, SiD publica dez artigos na seção *Varia*. Primeiramente, Cerezini e Hanai debatem sobre os desafios e diretrizes para a gestão integrada da água em bacias hidrográficas. Na sequência, Gonçalves *et al.* discutem a relação entre a dependência das indústrias por combustíveis fósseis, os desastres com petróleo e a caracterização do processo da determinação social da saúde nos territórios vulnerabilizados. Canova *et al.* investigam como as mudanças climáticas têm ameaçado a subsistência e as dimensões culturais das comunidades periurbanas na Amazônia Central, enquanto Fardin *et al.* discorrem sobre a identificação de eventos extremos de precipitação e desastres deflagrados por chuvas no município de Petrópolis-RJ.

Ribeiro destaca as possibilidades para a geração de energia a partir de biomassa no estado de Minas Gerais, enquanto Silva *et al.*, por meio de um enfoque territorial, propõem uma abordagem para identificar os fatores determinantes para a inserção de mini e microssistemas de geração distribuída no setor agrícola. Já Lobo e Pinto avaliam o nível de ciclabilidade viária do município de Belo Horizonte-MG, tendo como base a proposição e análise de indicadores para avaliar o grau de adequação das vias urbanas ao uso da bicicleta como modo de transporte. E, por fim, Rivaben *et al.* debatem sobre os caminhos agroecológicos para a pecuária no norte do Uruguai, Muñoz-Ávila e Guerrero debatem as principais sinergias entre o Acordo de Escazú e a Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável, ao passo que Streit *et al.* propõem um framework para analisar casos de implantação da economia circular sob a perspectiva da Teoria Institucional.

Desejamos uma ótima leitura a todos(as)!

REFERÊNCIAS

COUTINHO, M. V. *et al.* The Nexus+ Approach applied to studies of impacts, vulnerability and adaptation to climate change in Brazil. *Sustainability in Debate*, v. 11, n. 3, p. 40-56, dec/2020. DOI 10.18472/SustDeb.v11n3.2020.33514

SACHS, I. *La troisième rive: à la recherche de l'écodéveloppement*. Bourin Éditeur, Paris, 2007.

SACHS, I. *Estratégias de Transição para o Século XXI*. Ed. Fundap. São Paulo, 1993.